**FACULDADE DE PATOS DE MINAS**

**GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**DAIANE OLIVEIRA DA FONSECA**

**O USO DO CANABIDIOL PARA PACIENTES COM CRISES DE EPILEPSIA**

**PATOS DE MINAS**

**2019DAIANE OLIVEIRA DA FONSECA**

**O USO DO CANABIDIOL PARA PACIENTES COM CRISES DE EPILEPSIA**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.ª Me. Ana Carolina Fernandes Marafon

**PATOS DE MINAS**

**2019**

**O USO DO CANABIDIOL PARA** **PACIENTES COM CRISES DE EPILEPSIA**

**THE USE OF CANNABIDIOL FOR** **PATIENTS WITH EPILEPSY CRISES**

Daiane Oliveira da Fonseca

E-mail:dayane22fonseca@gmail.com

Prof.ª. Me: Ana Caroline Fernandes Marafon

E-mail: anacarolmarafon@hotmail.com

**RESUMO**

Salienta-se que a planta Cannabis sativa, conhecida popularmente no Brasil pelo nome de Maconha, apresenta substâncias com propriedades farmacológicas, dentre elas, destaca-se o Canabidiol, que apresenta grandes benefícios medicinais, para tratar doenças como a Epilepsia. Este estudo tem como objetivo compreender os efeitos do canabidiol no tratamento da epilepsia, descrevendo as reações adversas do tratamento e o mecanismo de ação. A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa através de artigos científicos, nos idiomas português, inglês. Para a composição desta pesquisa, foram pesquisados artigos nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo, Bireme, Lilacs e Medline. Foram considerados artigos publicados de 2010 a 2019. Conclui-se que o uso do Canabidiol na epilepsia merece destaque na área da saúde, pois é um importante recurso terapêutico para pacientes com crises epiléticas, já que estudos demonstraram benefícios para os mesmos, pois diminuíram a quantidade de crises, Porém é um assunto novo, há poucos estudos referente ao assunto, e ainda existe o preconceito do uso da substancia, ressaltando nesse aspecto a necessidade e importância de novos estudos. A recente legalização do acesso do Canabidiol no Brasil também poderá auxiliar no estímulo para melhores e maiores pesquisas.

**Palavras-chaves**: epilepsia, canabidiol, crises epiléticas, anticonvulsivantes.

**ABSTRACT**

It is noteworthy that the plant Cannabis sativa, popularly known in Brazil by the name of Marijuana, has chemical substances, among them alcohol and cannabidiol (CBD), which has great medicinal benefits to treat epilepsy. This study aims to understand the effects of cannabidiol in the treatment of epilepsy, describing as reported adverse treatment and mechanism of action. One research deals with a review of narrative literature through scientific articles, in Portuguese, English. For a composition of this research, we searched articles in the following databases: Google Scholar, Scielo, Bvsaude, Lilacs and Medline. We published articles from 2010 to 2019. We conclude that the use of CBD epilepsy deserves prominence in the health area, as it is an important therapeutic resource for patients with epileptic seizures, since studies show benefits for them, reducing a seizure value. However, it is a new subject, and there are still few studies on the subject, and there is still the prejudice of substance use, highlighting this aspect with the need and importance of further studies. A recent legalization of access to CBD in Brazil may also help stimulate better and greater research.

**Keywords**: epilepsy, cannabidiol, epileptic seizures, anticonvulsants.

**1 INTRODUÇÃO**

A planta Cannabis Sativa, conhecida popularmente no Brasil pelo nome de maconha, é uma erva originada na Ásia Central. Esta planta apresenta propriedades que podem ser usada de forma terapêutica, e ela está sendo utilizada para fins medicinais há milhares de anos.(1) A planta possui altura de cindo metros, cuja existe a espécie masculina que é diferente da feminina por ser maior.(2)

Mais de 100 compostos foram originados da planta Cannabis Sativa. O Canabidiol (CBD), substância na qual iremos dar enfoque neste estudo, possui um grau significativo por conter o principal componente não psicoativo da Cannabis Sativa. O isolamento do CBD ocorreu em 1940, mas apenas em 1963 sua estrutura química foi inventada pelo professor israelense Raphael Mechoulam. No entanto, nas últimas décadas, o CBD tornou-se alvo de pesquisas experimentais, demonstrando um grande aspecto de propriedades medicinais. (2)

Como o CBD foi fabricado de uma planta não legalizada, a substância tem uma aquisição restritiva e burocrática, dificultando o tratamento de patologias no qual ele proporcionaria uma boa qualidade de vida. (3)

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) retirou então, a substância da lista de medicamentos proibidos, porém os pacientes ainda encontram diversas dificuldades para adquiri-lo, por ter uma má aceitação de um medicamento que se origina de uma planta proibida nacionalmente e de uso criminalizada. Desta forma, a ANVISA, regulamentou o uso do CBD, para beneficiar os quadros graves de epilepsia e garantir a melhor qualidade de vida dos pacientes. Os pacientes e seus familiares iniciaram uma batalha para ter o direito de aquisição do medicamento. A importação deste medicamento ocorre pelo Registro de Licenciamento de importação, no qual a ANVISA é responsável por sua fiscalização, sendo imprescindível a prescrição da substância quando realmente for solicitada. (3)

Estudos comprovaram os benefícios do CBD, mas também não podemos deixar de citar os efeitos colaterais, como: sonolências, hiporexia, diarreia, vômitos e alterações comportamentais e estruturais.(4)

A epilepsia é uma patologia crônica progressiva do encéfalo que caracteriza por descargas elétricas súbitas, anormais e desordenadas dos neurônios que causam convulsões ou crises epiléticas, que podem ocorrer a qualquer momento da vida, podem ser frequentes ou esporádicas e pode atingir em qualquer pessoa, independentemente de sua raça, sexo, idade. (5,6)

O uso terapêutico da Cannabis Sativa tem mostrado benefícios consideráveis para pacientes que apresentam crises epiléticas, nos quais apresentaram reduções expressivas nos quadros das crises diárias. (7)

O canabidiol, extraído da Cannabis Sativa, gera menor crises epiléticas e maior conforto para os pacientes, pois possibilita um sono mais prolongado e eficaz, além de ser um composto sem efeito psicotrópico. O CBD age em diversos sistemas neuronais e também no sistema endocanabinóide (GABA, serotonina, glutamato, entre outros). O CBD exerce uma ampla variedade de ações farmacológicas sem interação com o sistema dopaminérgico e portanto, não causa euforia, agitação ou eventos motores relacionados.(8)

O tratamento da Epilepsia com o CBD tem se mostrado importante, sobretudo, devido à redução significativamente das crises de pacientes epiléticos resistentes aos fármacos disponíveis no mercado.

O uso de óleo de Cannabis contendo diversos princípios tem o potencial de combinar sinergisticamente os efeitos de cada um e tal combinação pode ser otimizada para casos distintos, havendo para tanto, já disponíveis, os recursos para a seleção de diferentes linhagens da planta e produção de extratos padronizados.

Dentro desse contexto teve como objetivo compreender os efeitos do canabidiol no tratamento da epilepsia e descrever as reações benéficas e adversas do tratamento.

**2 METODOLOGIA**

A pesquisa trata-se de uma revisão da literatura narrativa através de artigos científicos, nos idiomas portugueses e ingleses. Para a composição desta pesquisa, foram pesquisados artigos nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo, Bireme, Lilacs e Medline. Foram considerados artigos publicados de 2010 a 2019.

Para melhor delimitação do tema, na coleta de dados bibliográficos foram utilizados os seguintes descritores: epilepsia, canabidiol, crises epiléticas, anticonvulsivantes, combinados entre si.

Foram encontrados 53 artigos científicos, sendo após uma criteriosa avaliação, 32 artigos científicos foram excluídos por não se relacionarem ao Uso da CBD em pacientes com Epilepsia. Restando assim, 21 artigos científicos para esta pesquisa.

**3 REFERENCIAL TEORICO**

**3.1 EPILEPSIA**

A epilepsia é uma condição neurológica crônica progressiva caracterizada por crises epiléticas. Possui etiologia de várias causas genéticas, estruturais e metabólicas, e que provocam consequências neurobiológicas cognitivas, emocionais e sociais, prejudicando diretamente a qualidade de vida do indivíduo. A epilepsia, apresentar algumas manifestações clinicas e comportamentais. (9)

Pode ocorrer de forma espontânea e recorrente de episódios breves ou prolongados. A avaliação neuropsicológica tem o objetivo de estabelecer um prognóstico e sua conduta, contribui para a compreensão de uma intervenção multidisciplinar. (9,10,11)

Segundo a classificação das Crises Epilépticas, de 1981, há três tipos de crises, sendo elas: Parciais/Focais, generalizadas e as não classificadas. (11)

As crises parciais ou focais são caracterizadas pela ativação por uma parte do cérebro sendo subdivididas por crises parciais simples quando a consciência fica preservada; crises parciais complexas quando não há preservação da consciência; crises generalizadas são aquelas em que há envolvimento de amplas áreas do cérebro e as não classificadas são aquelas que não preenchem as características das crises acima. (12)

O tratamento farmacológico visa interromper as crises através da administração de fármacos anticonvulsivantes. Entre os canabinoides presentes da Cannabis Sativa, o mais estudado é o Canabidiol (CBD). (11)

**3.2 CANABIDIOL**

O termo “Cannabis medicinal” ou “maconha medicinal” refere-se ao uso de partes da cannabis substância canabinoide, derivados da planta, mediante a lei, considerada ilícita no Brasil, ela possui derivados canabinóides com aplicações terapêuticas. (12)

O Canabidiol (CBD) é o mais conhecido e seu uso é comum em patologias como a Epilepsia. Há relatos que o uso do CBD foi capaz de superar a eficácia de medicamentos convencionais para o tratamento de crises epiléticas. Por isso, é preciso incentivar e aprofundar os estudos para demonstrar os reais benefícios, favorecendo o uso da planta para esta patologia. (13,14)

A cannabis sativa é encontrada na lista da ANVISA como planta que se origina substâncias entorpecentes ou psicotrópicas tetraindrocanabidinol (THC) na lista de substâncias prescritas no Brasil como substancias entorpecentes. (15)

Janeiro de 2015 foi retirado o canabidiol da lista de substâncias proibidas pela portaria da ANVISA. Diante disso o CBD se tornou controlado e enquadrado na lista C1 da portaria 344/98.

Perante a grande quantidade de estudos e ações judiciais a favor do uso do medicamento com o CBD nos casos de epilepsia. Medida esta que permitirá a importação dos extratos produzidos e padronizados por indústrias farmacêuticas internacionais para tratar de casos graves. (16,15)

Foi estabelecida pela ANVISA em Março de 2016 regras para prescrição médica e a importação de medicamentos para pessoas físicas, formulados do canabidiol (CBD) e tetraindocabinol (THC) extraídos dos princípios ativos da maconha. (17)

**3.3 PRINCÍPAIS PAÍSES QUE LEGALIZARAM O USO MEDICINAL DA CANNABIS SATIVA**

Mesmo diante de tantos benefícios, o uso terapêutico da cannabis é ilegal na maioria dos países do mundo e em muito deles, a droga que não é criminalizada, os medicamentos com seus componentes ainda não são legalizados, com isso torna-se um tratamento extremante difícil e burocrático para quem precisa dele. Entre os países que liberam o uso médico da maconha estão: (16,17)

Os Estados Unidos é um dos principais países mais avançados que diz respeito à regularização da maconha medicinal. Nos tempos atuais 22 estados mais o distrito da Colômbia possuem regras que permitem o uso da planta em suas mais variadas formas, diante de uma prescrição médica. (16,17)

O Uruguai, no dia 23 de dezembro de 2013, o presidente uruguaio, Jose “Pepe” Mujica, legalizou a lei que permitiu o cultivo e o consumo da maconha para fins medicinais e recreativos em todo Uruguai. (16)

Em Israel é proibida a maconha, mas desde 1992, pacientes que sofrem de determinadas doenças podem fazer uso de medicamentos que possuem substâncias como a cannabis. Calcula-se que 20 mil pacientes tenham acesso a droga que é comercializada não só na forma de flores, para serem fumadas, mas também como óleo. (16,19). Israel é o responsável pela maior parte das pesquisas farmacêuticas relacionadas à maconha. A empresa Syqe Medical, desenvolveu um inalador que mede as doses usadas no medicamento, assim permitindo que o médico tenha um controle maior sobre o tratamento. (16)

**3.4 PROPRIEDADES E BENEFICIOS DO CANABIDIOL**

O canabidiol representa 40% dos canabinóides presente na cannabis sativa, e é livre de efeitos alucinógenos, ou seja, não possui efeitos psicotrópicos. E não podemos deixar de enaltecer que a qualidade de vida para estes pacientes é de extrema importância, pois mesmo que as crises sejam breves, e infrequentes, o efeito colateral e social e psicológicos são inabaláveis. (17, 18,20)

Outros fatores positivos foram os relatos subjetivos de melhora do comportamento e cognição, o baixo custo comparado aos demais fármacos, boa tolerabilidade e efeitos colaterais compatíveis com as demais DAE (drogas antiepilépticas). Até porque, foram feitos vários experimentos com animais e humanos, no qual, os resultados mais interessantes foram a eficácia do CBD contra os sintomas reumatismo, hidrofobia, cólera, tétano e convulsões, resultados significantes foram obtidos no espasmo muscular e nas convulsões. Melhorando também o apetite, estado emocional dos mesmos. (18,20)

Mesmo a Epilepsia sendo um transtorno neurológico sério, é um problema tratável, e ainda existe nestes pais, pacientes que permanecem sem tratamento. Uma das principais justificativa disso seja o estigma que atinge as pessoas com epilepsia. (19,21)

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Cannabis Sativa, sobretudo, Canabidiol, demonstra grandes benefícios como recurso terapêuticos no tratamento de pacientes com Epilepsia, fato este comprovado pela análise dos diferentes autores citados no decorrer deste trabalho. Dentre estes benefícios, destaca-se a melhora significativa na diminuição da quantidade de crises epiléticas, relaxamento muscular, melhora o humor e proporciona um sono eficaz.

Diante disso, faz-se necessária a realização de novos estudos com maior rigor metodológico, avaliando especificamente os aspectos neurológicos de pacientes com epilepsia e suas associações aos procedimentos de intervenção do CBD, pois ainda existe uma falta de estudo com dados com maior índice de confiabilidade.

Essa revisão mostra que o tema do uso do CBD na epilepsia merece destaque na área da saúde, pois é um importante recurso terapêutico para pacientes com crises epiléticas, já que vários estudos demonstraram grande benefício para os pacientes, e ainda existe o preconceito do uso do mesmo, ressaltando nesse aspecto a necessidade e importância de novos estudos, pois se identificou descriminação referente ao uso de CBD em pacientes com Epilepsia. E a recente legalização do acesso do CBD no Brasil também poderá auxiliar no estímulo para melhores e maiores pesquisas.

**6.REFERÊNCIAS**

1-Gontijo CE, Castro LG, Petito CDA, Petito G. A Cannabis e suas aplicações terapêuticas.Rev.Refacer.2016;5(1):2317-1367.

2-Matos RLA, Spinola LA, Barboza LL, Garcia DR, França TCC, Affonso RS. O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. Rev. Virtual Quim. 2017;9(2):786-814.

3-Diotto N, Rodrigues AG. O uso do canabidiol em pacientes portadores de epilepsia. Rv Derecho y Cambio Social.2016;17(1)2224-4131.

4-Pereira FA, Torres AC, Philadelpho VO, Ornellas LI, Veloso CR, Viana GPM, Andrade Filho AS. Efeitos do canabidiol na frequência das crises epilépticas: uma revisão sistemática. Rev. bras. neurol. psiquiatr. 2018;22(1):86-100.

5-Yochimura D. Perfil terapêuticos do canabidiol em epilepsia [dissertação] [Internet]; Uberlandia: Instituto de ciências biomédicas universidade federal de Uberlândia. 2019. [acesso em 10 out 2019]. Disponivel em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26558.

6-Costa AR, Corrêa PC, Partata AK. Epilepsia e os fármacos mais utilizados no seu tratamento. Rev. Cient. ITPAC. 2012;5(3):1983-6708

7-Zoop M. Percepção do Estigma e Transtornos Psiquiátricos em Pacientes com Diagnóstico de Epilepsia [dissertação] [Internet]. Campinas; Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 2016. [acesso em 18 nov 2019]. Disponível em: http://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/9.

8-Santosa AB, Scherfb JR, Mendesa RC. Eficácia do canabidiol no tratamento de convulsões e doenças do sistema nervoso central: revisão sistemática. Rev. Acta Brasiliensis. 2019;3(1):30-34.

9-Hamdan CA, Pereira APA, Riechi JIT. Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica: Desenvolvimento Histórico e Perspectivas Atuais. Ver Interação em Psicologia. 2011;15(n.especial):47-58.

10-Oliveira CH. O Uso da Substância Canabidiol (CBD) para o Tratamento da Epilepsia em crianças.02 dezembro 2015;07-93.

11-Carvalho CR, Franco PLC, Eidt I, Hoeller AA, Walz.Canabinoides e Epilepsia:potencial terapêutico do canabidiol. Rev. VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde. 2017;29(1):54-63.

12-Fernandes SJM. Epilepsia do lobo temporal :Mecanismo perspectivas. Rev Neurociências. 2013;77(27): 0103-4014

13-Silva AS, Saraiva ALL. Uso do canabidiol em portadores de crises convulsivas refratárias no brasil. REVISTA UNINGÁ. 2019;56(1):1-16.

14-Gonçalves GAM, Schlichting CLR. Efeitos benéficos e maléficos da Cannabis sativa. Uningá Review. 2014;20(2):92-97.

15-Rodrigues EM, Zumsteim SL. Legalização e descriminilização do cannbis. Rev. Direito e Realidade.2018;5(6):41-45

16-Jesus ACJ, Fernandes LR, Elias PS, Saouza ARG. Legalização da maconha para fins medicinais. Revista do Curso de Direito da Universidade Braz Cubas. 2017;1(1) 54-65

17-Melo AL, Santos AO.O uso do canabidiol no brasil e o posicionamento do órgão regulador.2016;5(2):43-55.

18-Oliveira BBL. Avaliação do nível de atividades física e qualidade de vida em adolescentes com Epilepsia [Dissertação] [internet]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Ciências médicas;2014 [acesso em: 18 nov] 2019. Disponível em http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/312606.

19-Nogueira HN. Transtornos de Humor e de Ansiedade na Epilepsia de Lobo Temporal Mesial [dissertação] [Internet]. Campinas: Campinas: Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Ciências Médicas; 2012 [acesso em: 18 nov] 2019.Disponivel em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/309311/1/Nogueira\_MateusHenrique\_M.pdf.

20-Lopes RM. Canabinoides ajudam a desvendar aspectos etiológicos em comum e trazem esperança para o tratamento de autismo e epilepsia. 2014;13(1):43-59.

21-Seibe DR, Limberger JB. Uso de canabidiol no tratamento de síndromes epilépticas resistentes a terapia convencional. 2017;18(2):363-380

22-Carvalho CR, Franco PLC, Eidt I, Hoeller AA, Walz.Canabinoides e Epilepsia:potencial terapêutico do canabidiol. R. VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde. 2017;29(1):54-63

**AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer а Deus qυе permitiu qυе tudo isso acontecesse ао longo dе minha vida, е nãо somente nestes anos como universitária mаs que еm todos оs momentos é o maior mestre qυе alguém pode conhecer.

Sou grata aos meus pais por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar todos os obstáculos que a vida me apresentou.

Agradecer a toda a minha família, e as minhas colegas Cristina e Fabricia. E aos meus professores, por todo aprendizado, em especial minha orientadora Ana Caroline Fernandes Marafon e minha professora de TCC Mariane Fernandes Ribeiro.